

# IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE NO TORCICOLO CONGÊNITO

Marina Rachid<sup>1</sup>; Mariana Briglia de Santana<sup>1</sup>; Rafael Barbosa Silveira<sup>1</sup>; Tânia Elisabete Dias de Castro<sup>2</sup>; Marcele Costa Feijó<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Faculdade de Minas <sup>2</sup>Médica pediatra do Hospital Padre Anchieta <sup>3</sup>Médica radiologista e de diagnóstico por imagem - Belo Horizonte - Minas Gerais

Contato: marinarachid17@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

O torcicolo muscular congênito (TMC) é uma anormalidade musculoesquelética evidente logo após o nascimento. Sua incidência varia de 3,9% a 16%<sup>1</sup>. É tipicamente caracterizada pela flexão cervical lateral ipsilateral e rotação cervical contralateral devido ao encurtamento unilateral do músculo esternocleidomastóideo (ECM)<sup>1</sup>. Sua etiologia ainda não é bem definida, mas o trauma ao nascimento é considerado a principal razão<sup>2</sup>. Na ausência de intervenção precoce, pode ocasionar assimetria craniofacial e deformidades na coluna cervical<sup>1</sup>.

## DESCRIÇÃO DO CASO

G.D.S, sexo masculino, 1 mês e 2 dias de vida, realiza consulta no ambulatório de pediatria do Hospital Infantil Padre Anchieta, acompanhado da mãe que queixa presença de nódulo cervical à esquerda. O neonato nasceu com 40 semanas e parto natural pélvico. Sorologias maternas negativas, peso ao nascer de 3.180 Kg. Ao nascimento: região cervical esquerda com tumefação dura, móvel, não aderente aos planos adjacentes, sem sinais flogísticos. Cabeça inclinada para a esquerda, com leve rotação para o lado direito. Restante do exame físico sem alterações.

## DISCUSSÃO

Foi solicitado um ultrassom cervical que demonstrou espessamento difuso do ECM esquerdo, com discreta alteração heterogênea de sua textura, porém sem delimitar lesões sólidas evidentes. Tais achados sugeriram *fibromatosis colli* (torcicolo congênito) e, como conduta, o lactente foi encaminhado à fisioterapia para terapêutica e ao ortopedista a fim de afastar anormalidades esqueléticas.

## Referências Bibliográficas:

- 1- SARGENT, Barbara et al. Congenital muscular torticollis: Bridging the gap between research and clinical practice. **Pediatrics**, v. 144, n. 2, p. e20190582, 2019.
- 2- HARDGRIB, N. et al. Do obstetric risk factors truly influence the etiopathogenesis of congenital muscular torticollis?. **Journal of Orthopaedics and Traumatology**, v. 18, n. 4, p. 359-364, 2017.
- 3- XIAO, Yuanyi et al. Effectiveness and safety of massage in the treatment of the congenital muscular torticollis: A systematic review and meta-analysis protocol. **Medicine**, v. 99, n. 35, 2020.

Ao final de 8 sessões de fisioterapia o lactente apresentou evolução satisfatória, diminuição da tumefação cervical, aumento da amplitude de rotação e inclinação do pescoço.



Figura 1: Comparação entre o ECM normal (dir.) e o acometido (esq.). Notam-se espessamento e heterogeneidade difusos à esquerda.



Figura 2: espessamento difuso do ECM acometido, que apresenta textura heterogênea.

## CONCLUSÃO

Os melhores resultados no tratamento do TC consistem no desaparecimento completo da tumefação cervical e na preservação da amplitude de rotação e inclinação do pescoço. Tais resultados são obtidos através do tratamento fisioterapêutico de início precoce, preferencialmente antes dos 3 meses de vida.<sup>1</sup> Quando não tratado, a deformidade se torna aparente e então a intervenção cirúrgica é necessária. Essa é de alto risco e de difícil tolerância, além de possuir complicações recorrentes, como sangramentos, danos neurológicos e infecções<sup>3</sup>.

**Palavras-Chave:** “torcicolo”, “recém-nascido” e “fisioterapia”.